

FOTOGRAFIA

A modernidade líquida de Dulce Helfer

Romar Beling
romar@editorgazeta.com

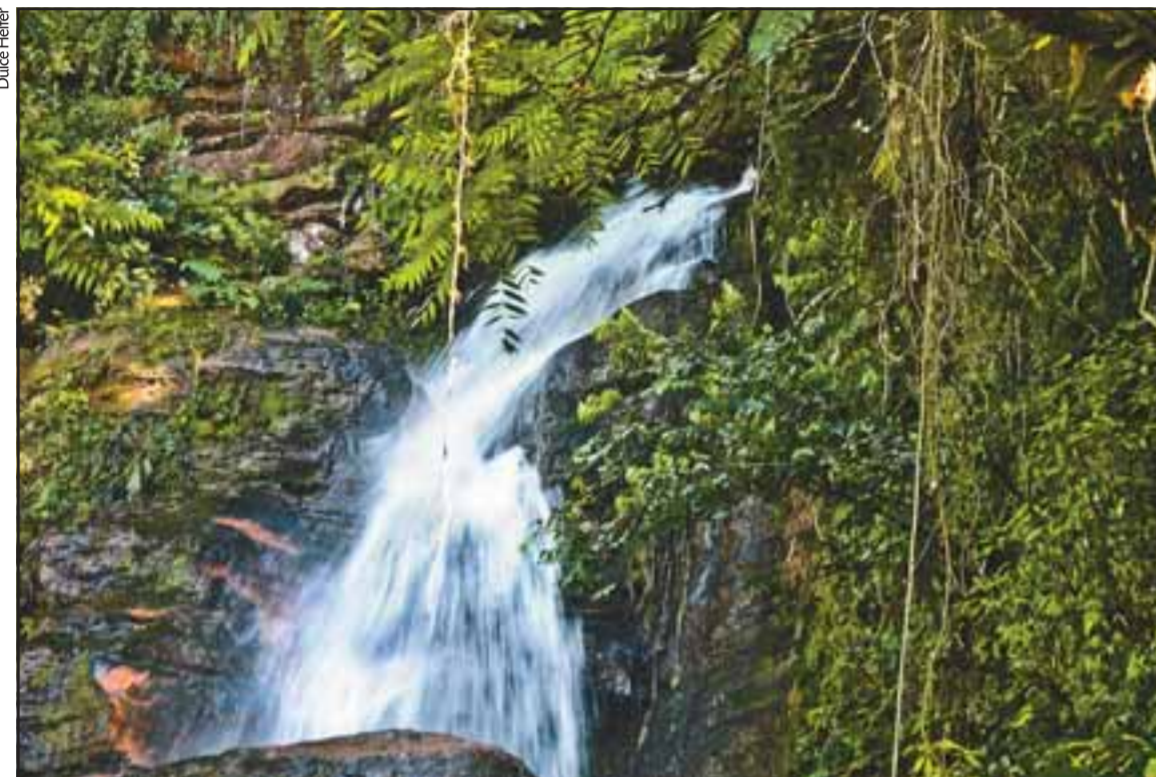
Foram mais de três décadas de andanças pelo mundo, fotografando de tudo, dentro e fora do País, com atenção especial ao mundo artístico. E ao meio ambiente. O convívio com artistas das mais variadas áreas sempre fez parte de sua rotina: escritores, músicos, cineastas, artistas plásticos e visuais estabeleceram amizade com ela. E a natureza sempre a cativou.

Agora, a santa-cruzense Dulce Helfer volta para casa. Para estar mais perto de sua mãe, dona Lady Sônia Jungblut, que está próximo de completar 90 anos.

E para mostrar seu mais recente projeto autoral, a exposição *Poesia líquida: águas do Rio Grande do Sul*, em cartaz na Casa das Artes Regina Simonis desde o dia 5 de junho. E que fica no local para visitação até o dia 13 de julho, com entrada franca.

Dulce divide os dias entre sua terra natal e Porto Alegre, cidade na qual se radicou tão logo partiu de Santa Cruz, em 1985. Naquele ano, ingressou na equipe do jornal *Zero Hora*, no qual trabalhou por 27 anos. Atuou na cobertura às mais variadas pautas, com ênfase no meio rural, o que lhe permitiu contato regular com o meio ambiente, e no universo artístico, na cobertura de shows musicais e de pautas culturais diversas.

Suas fotos renderam-lhe 28 prêmios de amplo destaque, entre eles um primeiro lugar em certa-



Dulce Helfer

me da Sociedad Interamericana de Prensa (SIP), no México. E propiciaram-lhe conhecer o mundo: dentre outros lugares, morou no Japão, e partilhou do convívio de ícones mundiais das artes.

É célebre sua amizade com o poeta gaúcho Mario Quintana, a quem fotografou em intimidade que não foi revelada a nenhum outro fotógrafo. “Éramos realmente muito próximos”, frisa. O mesmo aconteceu com o músico Belchior, que, tendo falecido justamente em Santa Cruz, deixara claro que gostaria de vir se estabelecer em definitivo em Porto Alegre – para morar com Dulce. Roberto Carlos, B.B. King, Egberto Gismonti, David Lynch, Werner Schünemann, Mariana Ximenes, Jards Macalé, a lista de artistas que se encantaram com Dulce e elogiaram suas fotos é longa.

A caminhada de projetos autorais

Em 2011 desligou-se da rotina jornalística. Seu plano era passar a se dedicar a projetos pessoais. Em parceria com grandes amigos, a exemplo do poeta e professor Armando Trevisan e do escritor e cineasta Tabajara Ruas, investiu em planos temáticos, que renderam livros e exposições.

É um desses produtos que a traz a Santa Cruz, a mostra com curadoria da artista plástica Zoravia Bettiol que resultou ainda em livro, distribuído junto a escolas. Viabilizada através do Ministério da Cidadania, com patrocínio da Companhia Rio-grandense de Saneamento (Corsan), a mostra e obra impressa têm tido ampla acolhida do público, com imagens feitas no leque de uma década.

REALIDADE AUMENTADA

A foto ao lado conta com recurso de Realidade Aumentada, que permite interagir com a imagem. Para explorar o recurso, proceda da seguinte forma. Instale no celular ou tablet o app de Realidade Aumentada da exposição *Poesia Líquida*, disponível para IOS = App Store Android = Google Play

Na busca de ambas as lojas, digite: Dulce Helfer

Posicione o celular ou o tablet em frente à obra.

Abra o aplicativo.

Mantenha a câmera do seu celular ou tablet apontada para a obra e aguarde rodar a interação em Realidade Aumentada. Se preferir, pode usar fones de ouvido.

Deixe o jornal com a página bem aberta e plana.

Certifique-se no site www.dulcehelfer.com.br se seu aparelho é realmente compatível com a tecnologia.

A exposição

A exposição na Casa das Artes Regina Simonis, aberta no dia 5 de junho, fica no local até 13 de julho. A entrada é franca, e escolas podem agendar visitas de turmas pelo fone (51) 3056 2086. O horário de funcionamento é de segundas a sextas, das 10 às 12 horas e das 13h30 às 17h30, e aos sábados, das 9h30 às 15h30. As 66 fotos expostas estão à venda, ao custo de R\$ 500,00 por exemplar, preço mantido inclusive para imagens que permitem interagir em Realidade Aumentada.

O livro

O livro que acompanha a exposição, com as fotos de Dulce Helfer, teve curadoria de Zoravia Bettiol. Em 82 páginas, no formato de 21x29 cm, traz todas as imagens coloridas e agrega, além da apresentação assinada pela própria Dulce, textos de Zoravia, de Francisco Milanez, de Leonardo Melgarejo e do escritor e cineasta Tabajara Ruas. Apesar de já ter participado, segundo ela, de 48 livros, em diferentes parcerias, é a primeira vez que sua equipe de apoio é integrada por pessoas de Santa Cruz, a exemplo dos produtores culturais Everton Kniphoff e Vinícius Corrêa e do arte-finalista Márcio Oliveira Machado. Cada escola que visita a exposição recebe um exemplar, para incorporar a sua biblioteca, e a expectativa de Dulce é de que mais empresários ou apoiadores engajem-se no projeto a fim de distribuir exemplares de forma massiva.



Dulce Helfer
Fotógrafa santa-cruzense

ENTREVISTA

Magazine – Como foi para ti registrar esses flagrantes das condições das águas no Rio Grande do Sul ou da relação dos gaúchos com esse recurso?

Dulce Helfer – Na verdade, a vida toda registro esses flagrantes. Mas quis usar coisas mais atuais. Minha preocupação é com o ser humano em sua totalidade, pois vejo que é coisa do mundo todo. Penso que as fotos podem mudar alguma concepção e alguma pessoa em qualquer lugar. Acho importante que a gente lembre que a água é um recurso finito. A impressão que me ficou de montar esse acervo é que há lugares que ainda precisam de muita atenção. E é obrigação de toda a comunidade alertar e cuidar da água, da terra. Isso deve ser uma coisa integrada, envolvendo entidades, para que todo mundo cuide do seu espaço.

Tens fotos feitas também em Santa Cruz do Sul. Em que momento fizeste essas fotos e que conclusões tiraste da gestão das águas na região?

As fotos que tenho de Santa Cruz fiz no ano passado, e em dois momentos diferentes. Fui num dia durante a semana aos arredores de Santa Cruz, lugares que há mais de 30 anos não tinha mais visto, e outra com a Defesa Civil em várias vilas. Claro que ali tem muita coisa que ainda falta nesse cuidado com a água. Concluo que Santa Cruz é bem cuidada, uma cidade muito bonita, mas ainda, como em todo lugar, tem coisas para se fazer, e espero que isso se resolva com o tempo.

O que esperas que as pessoas que forem ver tua exposição possam levar para suas vidas, a partir do contato com tuas fotos?

Tenho a impressão de que muitas pessoas que vão já o fazem também pela preocupação que têm com o meio ambiente, com as águas, mas, como vai muita escola, muita criança, e mostro diferentes lados da questão, espero também que os professores possam trabalhar em sala de aula com isso, que as crianças percebam essa diferença do que é ter uma água límpida e do que é uma água suja. Espero que seja mais um ponto de partida para estudar, desenvolver as pessoas, para elas se darem conta de como é importante conservar nossas águas, conservar tudo, o meio ambiente, evitar o acúmulo de lixo, separar lixo, coisas básicas que a gente acha que já está consolidado na sociedade, mas não. As pessoas ainda não despertaram para isso, para a importância de mudar a atitude.

Estás com algum novo projeto em andamento?

O que ocupa minha atenção agora aqui em Santa Cruz, além de minha mãe, é continuar com esse projeto. Mas tenho outros por serem desenvolvidos. Em um, recebi convite para projeto em conjunto com o Teatro São Pedro. E outro foi proposto pelo Claudinho Pereira, com minhas fotos de trabalhos com músicos do mundo todo. Fotografei Freddie Mercury, Rod Stewart, AC/DC, Ozzy Osbourne, Roberto Carlos, The Cure, BB King, Zizi Possi, Fernanda Montenegro, e a ideia é fazer um livro com esse material. Vamos ver no que vai dar e por onde vai andar.

ÁLBUM PESSOAL



O convívio familiar

O retorno de Dulce Helfer a Santa Cruz para compartilhar seu mais recente trabalho autoral, na proposta de conscientização ambiental e social, reaviva nela lembranças de sua terra natal e do convívio familiar. Em 2018 ela perdeu o pai, Hildo Vicente Jungblut, e há 14 anos perdera a única irmã, Deyse. Com isso, desde o ano passado vem com frequência de Porto Alegre, onde mora na Cidade Baixa, para fazer companhia à mãe, dona Lady. “Tenho inclusive vindo e retornado à capital por vezes até no mesmo dia, em atendimento a

compromissos”, ressalta.

Ela tem dois filhos, Alexandre e André, de seu primeiro casamento, quando ainda residia em Santa Cruz. Depois disso, como diz, teve outros relacionamentos, mas optou por, aos 64 anos, libiana, seguir a vida com independência. “Sempre tive muitos e grandes, maravilhosos amigos e amigas”, frisa. E manifesta que está tendo impressão muito agradável da cidade, ainda que advirta ou alerte para a necessidade também de cuidados com recursos naturais, caso da água, da terra e do ar.

Agora também em Venâncio Aires!

Estão abertas as inscrições para a 1ª Edição do Palco do Saber de Venâncio Aires.

Atenção diretores das escolas municipais de ensino fundamental completo, inscreva sua escola pelo site palcodosaber.com.br.



BIOCARDIO
DIAGNÓSTICO CARDIOLÓGICO

Dr. Derly Carlos
Becker Filho
CRM 31540

CARDIOLOGISTA E ECOCARDIOGRAFISTA

- ECOCARDIOGRAFIA
- ELETROCARDIOGRAMA
- MAPA

Convênios:
Ipe, Cabergs, Unimed, etc.

Rua Fernando Abott 270 - Sala 304 - SCS | Fones: 3902.6640 / 99266.8628

TELE-ENTREGA
(51) 99615-6484
(51) 3713-4478



“Mais QUALIDADE de vida PARA VOCÊ”
DISTRIBUIDORA DE ÁGUAS MINERAIS
Sábados aberto até as 12 horas

R. General Daltro Filho 1011- Arroio Grande Em frente ao Colégio Luiz Dourado